

**O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SOB O ENFOQUE SISTÊMICO: ESTUDO  
DE CASO DO TERRITÓRIO TURÍSTICO DE FRONTEIRA – PEDRO JUAN  
CABALLERO PY E PONTA PORÃ BR**

Veridiana Ribeiro

**RESUMO:** Projeto destinado a analisar a possibilidade de utilização da Teoria Geral de Sistemas para o estudo do turismo. Consistirá na revisão teórica dos autores que já estudaram esta Teoria aplicada para o turismo. A metodologia compreenderá a aplicabilidade da abordagem sistêmica como método de análise do planejamento e desenvolvimento do turismo, usando como exemplo a caracterização do sistema turístico na região do território de fronteira dos municípios irmãos de Pedro Juan Caballero/PY e Ponta Porã/BR. Pretende-se apresentar as diferentes abordagens de sistemas turísticos com especial atenção ao sistema turístico construído por Beni (1998), e, por fim, descrever o sistema turístico da região estudada e proceder à respectiva caracterização do mesmo, segundo o referencial teórico pesquisado. Com o desenvolvimento deste estudo, outras pesquisas serão viabilizadas.

**Palavras-chave:** Teoria; Sistema; Turismo; Planejamento.

**ABSTRACT:** Project destined to examine the possibility of using the General Systems Theory for the study of tourism. It will consist in the theoretical review of authors who have studied this theory applied to tourism. The methodology will also include check the applicability of the systemic approach as a method of analysis of the planning and development of tourism, using as an example the characterization of the tourism system in the territory region of border municipalities of the brothers Pedro Juan Caballero/PY e Ponta Porã/BR. Aims to present the different approaches of tourist systems with special attention to tourism system built by Beni (1998), and, finally, describe the tourist system of the study area and carry out its characterization of the same, according to the theoretical preferred searched. With the development of this study, further research will be made possible.

**Keywords** Theory; System; Tourism; Planning.

## 1. INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial do Turismo – OMT (2001) a prática do turismo envolve o conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares distintos de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou por outros motivos não relacionados ao exercício de atividade remunerada no local visitado. Como “atividade produtiva e geradora de emprego se inclui entre os setores motrizes para o desenvolvimento de certas regiões” e tem se destacado no cenário nacional e internacional (CORREA; MARIANI, 2010, p. 02).

A teoria, ciência turística, ainda é discutida, e encontramos diversas abordagens, que se complementaram e evoluíram com o passar do tempo, para Dencker (2007, p.36), “o turismo não é uma disciplina independente e sim um campo de estudo científico que emprega métodos e conceitos da área das ciências sociais formando uma subárea de conhecimento”.

Para Netto e Trigo (2009), turismo é campo de estudo, Beni (2001) aborda através da Teoria Geral dos Sistemas e Molina interpreta o turismo por meio da fenomenologia, entre outros meios de observação. Boullón (2002) entende o turismo como um saber inserido nas ciências experimentais naturais, em suma, o debate teórico se o turismo é ou não uma ciência persiste no campo epistemológico (LOHMANN; NETTO, 2008).

Campodónico e Chalar afirmam que “El turismo es esencialmente un campo de conocimiento transversal y em la actualidad no posee una malla disciplinar definida en el sentido tradicional del término” (2011, p. 1308).

Moesch (2002) e Lohmann & Netto (2008) apontam a dificuldade em se delimitar um método comum a todo estudo turístico, a ausência deste método enfraquece a consistência dos estudos, pois um autor pode rejeitar a metodologia utilizada por outros, por outro lado, essa mesma crítica pode promover a evolução do contexto científico.

## **2. O ESTUDO DO TURISMO SOB O ASPECTO SISTÊMICO A PARTIR DE DIVERSOS PONTOS DE VISTA**

A necessidade de utilizar essa abordagem se dá por conta da inviabilidade em se investigar problemas ou situações do turismo de modo isolado, uma vez que sua relação é de influenciar e ser influenciado dentro e fora do campo turístico.

Para contextualizar o surgimento da Teoria Geral dos Sistemas resgatou-se Ludwig Von Bertalanffy, pioneiro a discutí-la em 1973. Para o mesmo, um sistema é um todo integrado cujas propriedades não podem ser reduzidas às propriedades das partes.

Mathieson & Wall, Westlake, Mill & Morrisson desenvolveram sistemas com componentes que envolviam a demanda, os transportes, a oferta, a política, o

ambiente e a economia local, além do turista, capacidade de carga, mercado e até mesmo o marketing (apud. COOPER, 2001).

Acerca do turismo contemporâneo, Cooper, Hall e Trigo (2011) descrevem um sistema envolvendo a região emissora, a rota de deslocamento, a região de destino e o ambiente; Boullón (2002) contrapõe que não existem regiões turísticas por conta da descontinuidade física dos atrativos.

Em se tratando do Sistema Turístico, o mesmo abarca: a cadeia produtiva do turismo, a demanda turística, os ambientes natural, cultural, econômico e social, o deslocamento, a oferta turística, a infraestrutura da localidade e a participação do poder público, chamada por Beni de superestrutura (2000).

Netto e Trigo afirmam que é preciso “explicar as bases do conhecimento turístico por meio de uma teoria que articule suas (multi) facetas” (2009, p. 151), em conformidade, Boullón atesta que não existe uma única versão explicativa do Sistema Turístico, “há apenas um sistema, com várias facetas” (2002, p. 37).

Sendo assim, no que tange o sistema turístico, o brasileiro Mário Carlos Beni constituiu em 1997 o sistema mais amplamente aceito pela academia, em seu estudo, os elementos compostos pelas relações ambientais, pelo conjunto da organização estrutural e pelo conjunto das ações operacionais no turismo são denominados: SISTUR - Sistema turístico (BENI, 2000).

Sua abordagem do Sistur expressa a necessidade de explicar as relações existentes entre o turismo e as outras disciplinas e atividades humanas. Sua definição mais explicativa sobre sistema apresenta-o como o “conjunto de partes que interagem de modo a atingir determinado fim, de acordo com um plano ou princípio; ou conjunto de procedimentos, doutrinas, ideias ou princípios, logicamente ordenados e coesos com intenção de descrever, explicar ou dirigir o funcionamento de um todo” (BENI, 2000, p. 5).

Ainda encontramos entre as publicações relacionadas ao sistema turístico outras abordagens e aplicações diversificadas, Santana (2009) entende que os elementos oferta e a demanda são interdependentes aos elementos socioculturais, socioambientais e socioeconômicos, direta ou indiretamente.

Os autores Pimentel<sup>1</sup>, Pimentel<sup>2</sup> e Carrieri (2014, p. 5) interpretam como “o meio pode exigir do sistema turístico respostas de funcionamento”, onde o mundo

globalizado relaciona o ambiente e o sistema, supondo que exista um sistema turístico internacional, nacional e regional/municipal.

Como o propósito deste artigo é apresentar o sistema turístico da linha da fronteira, optou-se pela utilização do modelo proposto por Beni (2000) aplicado à realidade pesquisada, incluindo, na elaboração do modelo, a atual Política Nacional de Regionalização do Turismo para Mato Grosso do Sul.

### **3. METODOLOGIA**

O passo inicial foi proceder à revisão teórica sobre a epistemologia do turismo, os alicerces teóricos e as questões fundamentais sobre o conhecimento em turismo e levantar as diferentes teorias, sistemas e modelos já desenvolvidos. Após pesquisou-se os elementos que compõe o sistema turístico local, o que facilitou a apresentação ilustrativa do mesmo e a sua posterior análise e discussão.

### **4. RESULTADOS ESPERADOS**

Reconhecendo que o território é um espaço em que se confere limite político administrativo do município, observa-se que o Estado de Mato Grosso do Sul está dividido em 78 municípios dos quais 44 localizam-se na faixa de fronteira internacional. Dentre esses municípios, Ponta Porã/Br e Pedro Juan Caballero/PY são conturbações (fronteira seca) internacionais.

Avançando a caracterização, Ponta Porã, se localiza a 324 km da capital Campo Grande, com clima subtropical úmido, bioma cerrado e mata atlântica. As atividades econômicas que se destacam são a pecuária, agricultura, comércio e prestação de serviços. Com população estimada em 86.717 habitantes em 2015, IDH de 0,701 (IBGE, 2014).

O aspecto de destaque no contexto fronteiriço estudado está no fato das cidades/países estarem divididas apenas pelo canteiro central da Avenida Internacional, implicando em uma proximidade e circulação especial.

A expectativa a priori é que turismo de compras movimente a economia em decorrência da realização do Black Friday, por exemplo, entretanto, apresentaremos

através de levantamento documental que a cadeia produtiva do turismo na região está intimamente relacionada a agricultura, pecuária e negócios.

Descreveremos o sistema turístico da linha de fronteira com base no modelo de SISTUR de Beni e nas políticas federais e estaduais, já que Estado de Mato Grosso do Sul tem pautado suas diretrizes de atuação em programas do governo federal que estão sendo implementados por todo país, especificamente o PNRT – Programa Nacional de Regionalização do Turismo.

Este Programa; a Secretaria de Cultura, Turismo, Empreendedorismo e Inovação (Sectei); o Fórum Estadual de Turismo; a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul e o Fórum de Dirigentes de Turismo conformam atualmente alguns dos principais elementos do sistema turístico em vigência, além da demanda real que chega regularmente ao estado por motivos como negócios, lazer, turismo, saúde ou educação.

Como esta pesquisa se trata de uma Iniciação Científica, ainda levantaremos no decorrer do seu prazo a identificação do ordenamento jurídico-político-administrativo na área em questão, levantando a infraestrutura, oferta, demanda, distribuição, mercado de modo documental, a partir de estudos já realizados e de documentos oficiais. Esta estratégia será utilizada uma vez que a região não possui inventário turístico.

Construiremos um sistema turístico com elementos binacionais e elementos de cada uma das cidades. Discutiremos as vantagens e desvantagens desta configuração e pontuaremos sobre o uso da teoria dos sistemas para analisar tais resultados.

## **5. REFERÊNCIAS**

OMT. Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca, 2001.

CORRÊA, Cynthia Cândida; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. Estudo da Implantação da Atividade do Turismo e a Análise das Possibilidades de Desenvolvimento Regional e Local: o caso do município de Costa Rica/MS. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/297.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas.** São Paulo: Futura, 2007.

LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre Panosso. **Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas.** São Paulo: Aleph, 2008.

NETTO, Alexandre Panosso; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Cenários do Turismo Brasileiro.** São Paulo: Aleph, 2009.

CAMPODÓNICO, Rossana; CHALAR, Luis. Hacia la Construcción Del Conocimiento en Turismo. **Revista Studios e Perspectivas en Turismo**, v. 20, p.1307-1323, 2011.

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria Geral dos Sistemas.** Petrópolis: Vozes, 1973.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** São Paulo: Senac, 2000.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico.** Bauru, SP: Edusc, 2002.

PIMENTEL, Mariana Pereira Chaves; PIMENTEL, Thiago Duarte. Planejamento e Controle na Produção do Turismo: Um Ensaio. **E&G Revista Economia e Gestão**, v.12, n. 28, 2012. ISSN 1984-6606.